



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

10 de OUTUBRO 2022 Nº 721

INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever
Fundos de Investimento
na App Millennium

Publicidade. Banco Comercial Português, S.A., Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Intermediário Financeiro registado junto da CMVM sob o nº 105.

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI

RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



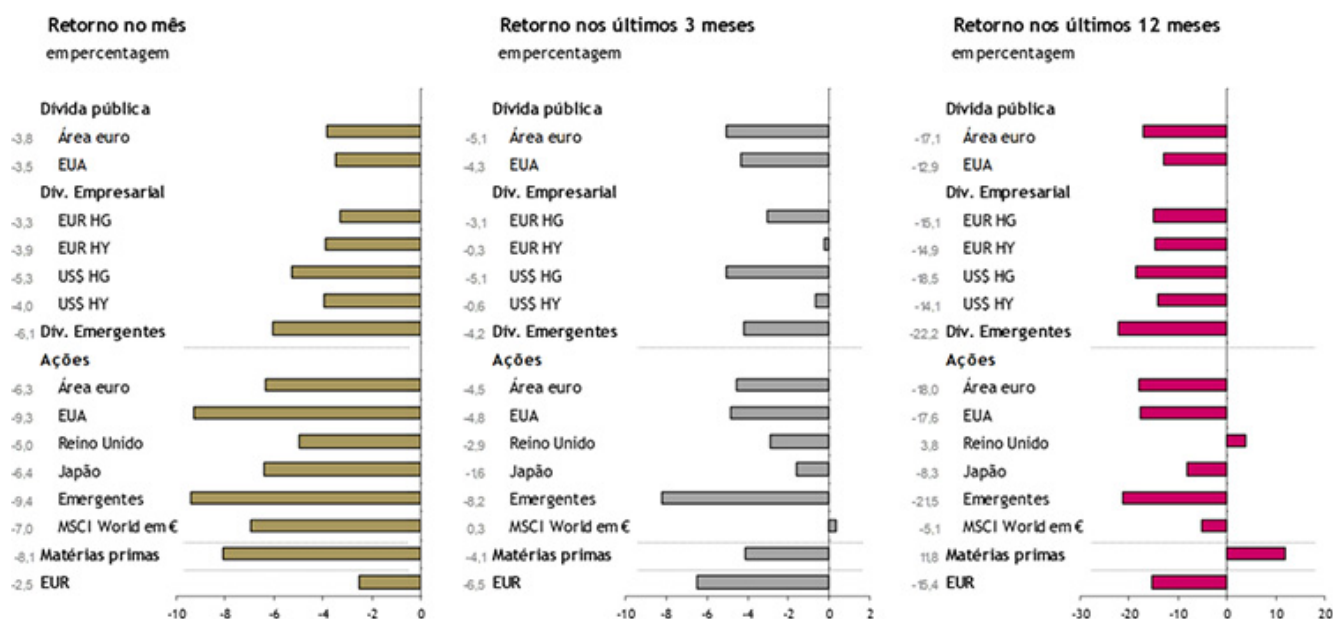
Setembro foi um mês de correção generalizada nos mercados financeiros, com todas as classes de ativos, em todas as regiões, a registarem quedas assinaláveis. As taxas de juro subiram significativamente, levando a correções nos mercados de dívida pública e empresarial, mas influenciando também negativamente o retorno dos mercados acionistas. Os preços das matérias-primas também registaram quedas.

A persistência da inflação em níveis elevados tem levado a políticas monetárias cada vez mais restritivas o que, em conjunto com as disrupções no mercado energético na Europa, tem induzido a deterioração das previsões de crescimento económico global. A recuperação fraca da economia chinesa, devido à fraqueza do sector imobiliário e ao prolongamento de restrições à mobilidade no âmbito da política de Covid-zero, tem também condicionado as perspetivas económicas globais. Por sua vez, o Japão terminou as restrições ao turismo e tem evidenciado indicadores macro mais positivos na sequência da reabertura. Na última semana do mês, a instabilidade nos mercados foi amplificada pelo anúncio de um programa fiscal expansionista no Reino Unido que motivou a depreciação da libra e gerou expectativas de subidas mais pronunciadas da taxa de juro por parte do Banco de Inglaterra. Em resultado, a dívida pública do Reino Unido registou quedas expressivas, que obrigaram o Banco de Inglaterra a intervir para estabilizar o mercado.

Os bancos centrais continuaram a retirar estímulos e a aumentar de forma quase sincronizada as taxas de juro (as exceções relevantes continuam a ser a China e o Japão). A Reserva Federal Norte-Americana (Fed) voltou a subir as taxas de juro em 0,75% para 3,0-3,25%. O Banco Central Europeu aumentou também as suas taxas de referência em 0,75%, com ambos os bancos centrais a sinalizarem subidas adicionais da taxa de juro nos próximos meses, uma vez que a taxa inflação se mantém claramente acima do objetivo. Os bancos centrais de Inglaterra, do Canadá, Noruega, Austrália, entre outros, incluindo de mercados emergentes, também anunciaram aumentos das taxas de juro.

Em paralelo, as tensões geopolíticas também penalizaram o sentimento, depois do presidente Putin ter anunciado a mobilização militar na Rússia, declarado a anexação de quatro regiões ucranianas e ameaçado a utilização de armas nucleares na sequência do avanço das forças ucranianas na recuperação de território. A alegada sabotagem das condutas do Nord Stream induziu receios de ataques às infraestruturas europeias, mas teve pouco impacto nos preços uma vez que a Rússia já tinha interrompido o fornecimento de gás à Europa por esta via.

Evolução dos Mercados Financeiros em setembro de 2022



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias primas, EUR versus USD.



PERSPETIVAS

M

No final de agosto, o presidente da Reserva Federal Norte-americana endureceu o discurso de política monetária, afirmando que provavelmente será necessário manter as taxas de juro em níveis restritivos para assegurar que a inflação regresse ao objetivo de 2%.

Os dados mais recentes mostraram que a taxa de inflação homóloga desacelerou de 8,5% para 8,3% nos EUA. A evolução foi positiva, mas menos expressiva que o esperado e, em simultâneo, a inflação subjacente (considerada uma melhor medida de avaliação da persistência e trajetória da subida de preços) acelerou.

Dando seguimento ao discurso de Jerome Powell, e perante dados que tardam em evidenciar de forma convincente a desaceleração da inflação, a Reserva Federal voltou a subir a taxa de juro em setembro. Nesta altura, a Fed estima que as taxas de juro se encontrem num nível restritivo, ie, que venham a induzir a desaceleração da procura e do crescimento económico. Ao mesmo tempo, a Fed sinalizou subidas adicionais nos próximos meses, afirmando que, apesar do risco de recessão aumentar, quanto maior for a subida e a permanência das taxas de juro em níveis restritivos, a inflação continua demasiado elevada e que, atualmente, o seu objetivo principal é a estabilidade de preços e a convergência da inflação para o objetivo. Ou seja, a Fed sugere que irá tolerar um abrandamento do crescimento de forma a controlar a inflação.

A magnitude do movimento de subida das taxas de juro e a insistência da Fed em manter as taxas em níveis restritivos durante um período considerável de tempo, aumenta os riscos de abrandamento económico nos EUA e, em resultado, de contração dos lucros das empresas. O pendor para uma política monetária cada vez mais restritiva, justifica uma posição neutral em ações norte-americanas até que surjam sinais de inversão do discurso da Fed.

Em contrapartida, e apesar da incerteza em relação à evolução no curto prazo, os indicadores avançados sugerem que a inflação irá desacelerar, o que inevitavelmente irá conduzir a Fed a adotar um discurso mais equilibrado em relação aos riscos de inflação vs de crescimento. De facto, os preços das matérias-primas já corrigiram dos níveis elevados registados após o início da guerra, a procura agregada tem desacelerado e, do lado da oferta, há também sinais de alívio, designadamente de normalização das cadeias de produção. Adicionalmente, as expectativas de inflação dos consumidores e dos empresários permanecem ancoradas, sugerindo um risco moderado da inflação persistir em níveis elevados.

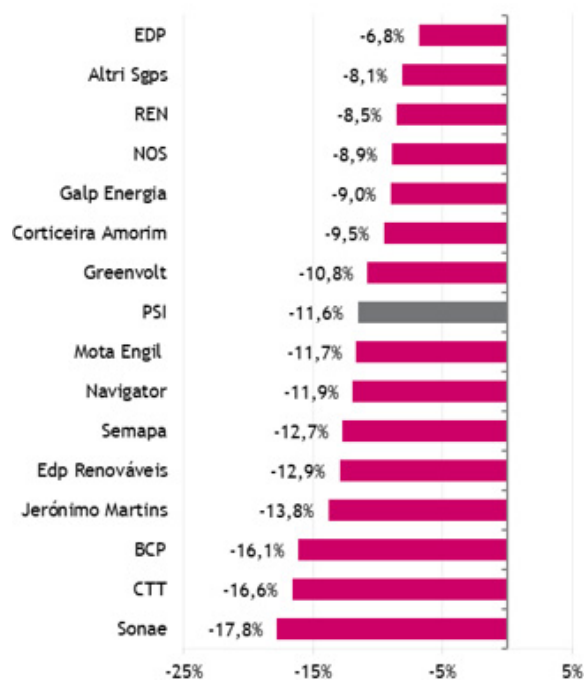
Os mercados deverão começar a recuperar, assim que a inflação mostre sinais convincentes de desaceleração. As valorizações do mercado acionista encontram-se em níveis atrativos e as correções recentes sugerem que uma recessão estará parcialmente descontada. Em simultâneo, depois da subida significativa das taxas de juro, as valorizações nos mercados de dívida tornaram-se também mais atrativas e, embora não se espere uma descida nas taxas, beneficiam de uma *carry* mais elevado e do melhor retorno potencial dos últimos anos.





Num mês bastante negativo para os mercados de ações, castigados pela persistência da inflação em níveis elevados (Zona Euro atingiu novo pico histórico de 10%) e que tem levado a maior agressividade nas políticas monetárias, o que, com perspetivas recessivas, penaliza o sentimento sobre ativos de risco, o PSI acabou por estar entre os índices que mais recuaram em setembro. Todas as cotadas do índice nacional registaram perdas. A Sonae (-17,8%) foi quem mais tombou, seguida pelos CTT (-16,6%), que concluíram o processo de recompra de ações próprias. O BCP também perdeu mais de 15%, pese embora ter sido elevado pela AlphaValue e pela JB Capital, tendo ainda recebido uma revisão em alta do outlook pela Fitch. A Greenvolt recebeu várias reavaliações, com dois cortes de preço-alvo e uma subida. A Mota-Engil até elevou o Outlook anual, mas não resistiu ao sentimento global. A EDPR concluiu um acordo solar no Vietname e uma operação de rotação de ativos em Itália. A Galp pagou um dividendo intercalar bruto de €0,26 por ação, relativo ao exercício de 2022, mostrou intenções de investimento no Brasil e o CEO Andy Brown revelou conversações sobre a decisão do Governo português de permitir que os consumidores optem pela tarifa regulada de gás e saiam do mercado liberalizado. A NOS foi elevada por uma casa de investimento. Apesar da descida, a EDP (-6,8%) registou a melhor performance, numa altura em que a Comissão Europeia esteve a discutir um plano para estabelecer um limite aos preços da eletricidade.

PSI (var.% set.22)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking





TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds World Energy Fund A2 EUR	61,32%	7
2º MontLake DUNN WMA Institutional UCITS Fund USD Retail Class Pooled Shares	47,53%	5
3º Vontobel Fund Commodity B USD	27,95%	6
4º BNY Mellon Global Funds PLC BNY Mellon Brazil Equity Fund EUR A Acc	25,98%	7
5º BlackRock Global Funds Latin American Fund A2 EUR	24,34%	7

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Setembro 2022

Fundos

- 1º IMG A Money Market
- 2º IMG A Ações Portugal
- 3º IMG A Money Market Usd
- 4º BNP Paribas Money Market USD Classic Cap
- 5º IMG A Liquidez

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 10/10/2022 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

1º BCP OURO EUR	10,2%
2º BCP S&P500 EUR	-0,2%
3º BCP PSI	-3,0%
4º BCP MSCI WORLD	-5,6%
5º BCP EA VALORIZAÇÃO	-9,2%

(*) Exclui certificados sobre índices sectoriais cuja maturidade é novembro de 2021.



SEGUROS UNIT LINKED



TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Reforma Ativa PPR - Estratégia Proteção	-12,94%
2º Seguro Investidor Global - Estratégia Agressiva Ações	-13,60%
3º Reforma Ativa PPR - Estratégia Agressiva Ações	-13,64%
4º Reforma Ativa PPR - Estratégia Moderada	-13,72%
5º Seguro Investidor Global - Estratégia Moderada Ações	-14,44%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.

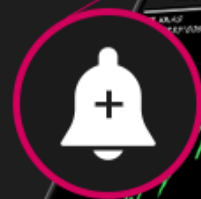


ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.